

Mesmo perdendo...

— Sintrense em festa inaugura relvado

Na passada terça-feira, e perante enorme público interessado, o Sport União Sintrense procedeu à inauguração oficial do seu relvado. Para o efeito contou com a colaboração do Sporting Clube de Portugal que fez deslocar a Sintra uma equipa que integrava atletas que por vezes estão incluídos nos dezasseis de Raul Aguas.

A questão, julgo, nem se põe em quem integrava o quê, apesar de um onze regular nos jogos do Nacional da I Divisão garantir uma assistência à partida assegurada. Mas a verdade é que ninguém ou quase ninguém sabia a constituição da equipa que os ex-guarda-redes Joaquim Carvalho e Vítor Damás fariam subir ao novel piso do recinto do Sintrense, técnicos aqueles que dirigiam nesta partida os verde-brancos de Alvalade.

O resultado de 5-1, favorável aos lisboetas, não surpreende ninguém, já que o potencial do plantel do Sporting terá de ser muitíssimo superior ao do Sin-

trense. De um lado, uma equipa que luta para ganhar todas as competições em que participa; do outro, um conjunto que luta para não descer da II Divisão. A eterna história de David e Golias, de que o futebol nacional tão fértil é.

Muito público, já se disse, manifestando o seu apoio à Comissão de Obras, que com muito amor e carinho clubístico tornaram possível o sonho agora concretizado. Naturalmente que as condições de assistência não são as ideais: as antigas e os poucos degraus do peão, ou são agora a superior norte (bancada) ou pura e simplesmente desapareceram, pelo facto de o recinto de jogo ter sido forçado a uma rotação de 90 graus, pela obrigatoriedade dos campos de futebol se disporem no sentido norte-sul.

A construção das duas bancadas projectadas esperam por melhor oportunidade, o que equivale a dizer, aguardam por solvência financeira, apesar de se esperar que a Câmara Municipal

de Sintra possa resolver e solucionar a questão, face a declarações do actual presidente da edilidade sintrense, o comendador João Justino, num recente almoço promovido pela Comissão de Obras do clube, por ocasião da entrega do relvado à direcção do Sintrense, em que adiantou que os «amarelos» deveriam preocupar-se apenas com o aspecto competitivo, deixando as questões das infra-estruturas para as entidades oficiais, oferecendo-se para resolver a questão com a sua vereação.

A obra agora oficialmente inaugurada, apesar de já se ter realizado um jogo para o campeonato no complexo, está dotada, nesta primeira fase, de um campo relvado e de um campo pelado iluminado em fase de acabamento e que poderá dar resposta à procura efectiva das equipas de futebol do clube e que pela sua implantação poderão também servir a população escolar, que se situa nas suas imediações e

que tão carenciada está de equipamentos desportivos.

Registe-se, a terminar, os inter-nientes neste jogo-festa:

SINTRENSE — Forte (depois L. Carlos e Eurico); Bento (Pinto I), Luz (Sérgio), Moleiro (Nuno Melo) e Loy (Pinto II); Jordão (Oliveira), Luisinho (Dáuto) e Jorge (Vítor Biscaia); Carlitos (Miguel), Pestana (Carlos Silva) e depois Pedro Marques) e Orlando (Agudo).

SPORTING — Sérgio (C. Gomes); Portela, Miguel, Valtinho e Paulo Torres (Figo), Ali Hassan, Litos (João Pinto) e Filipe; Marinho (Amaral), Edel e Lima.

Árbitro: Serpa Santos, Ildefonso Costa e Manuel Assunção, da Comissão Regional de Árbitros de Lisboa.

Ao intervalo: 0-2.

Marcadores: Valtinho (2) e Edel (3), pelo Sporting, e Oliveira, pelo Sintrense.

Zeferino Alexandre

(jornal de Sintra, 2 Março, 90)